

Senador Pompeu(CE), 7 de maio de 1958

Sêrvulo amigo:

Respondo agora sua carta de 22 de março último, acompanhada de cópia da carta que M. Coulon me dirigiu. Já fiz o que era possível, no sentido de apresentar ao mesmo proposta concreta de negócios, os quais, como você sabe, teriam de ser feitos por intermédio do pessoal do Recife. Expuz todo o programa, mas até agora nada soube de positivo. É preferível mesmo deixar as coisas como estão, mesmo porque nosso Estado não apresenta agora condições que permitam qualquer negócio de exportação, em virtude da tremenda seca que assola, não só o Ceará, mas quasi todo o Nordeste. O Cariri, aquela potência que você conhece, que de tudo dá e com fartura, teve o seu comércio (Crato e Juazeiro) assaltado por levadas de flagelados, a procura de alimentos. Aqui em Senador Pompeu ainda não deu uma chuva sequer. As perspectivas de safra, são as piores possíveis. Cereais não teremos no Ceará este ano, nem mesmo no Cariri. Numa verdadeira operação de guerra, utilizando-se todos os meios de transporte, aviões, navios, etc, estão chegando as capitais nordestinas, vindos do Sul do País, grandes carregamentos de víveres para as populações rurais. São estas, portanto, as condições que se apresentam no Ceará por enquanto.

Estou certo quanto ao financiamento de sua bagagem de volta da França, desde que você traga artigos de fácil venda como afirma em sua carta. O que você resolver me avise a fim de providenciar a remessa do numerário, inclusive como devo proceder neste sentido. Quanto a esta parte de dinheiro quero lhe avisar que, independente do numerário que já remeti para D. Zaira, cerca de Cr\$ 5.000,00, você ainda dispõe em depósito aqui no Banco de Crédito em Senador Pompeu, da importância de Cr\$ 4.500,00, resultado de nossas transações de corretagem de seguros. Apesar de nos ter rendido perto de Cr\$..... 20.000,00, um bom peito, sem dúvida, devo lhe informar que a mamata acabou, ou ficara muito reduzida, pois o Banco do Brasil tomou a si o encargo de providenciar todos os seguros de bens oferecidos em garantia de suas operações. Quando me escrever diga o que devo fazer com os Cr\$ 4.500,00, se devem permanecer aqui ou se devo remeter para Paris.

Uma das coisas que me impressionaram quando li a carta de M. Coulon foi o tipo da maquina de escrever usada. Admito que seja mesmo maquina de escrever, mas não conhecia o tipo de letra usada e a perfeição da escrita. Digo isto, porque evidentemente, ele não teria uma carta circular impressa com o meu nome e o seu, como se observa. Diga-me se se trata mesmo de maquina de escrever e quanto custa uma aí em Paris e, ainda, da possibilidade de trazer uma unidade quando vier.

Zeneuda manda lhe avisar que ainda não recebeu os cartões postais da Edith.

Escrevi novamente ao seu amigo de São Paulo, Carlos Emílio Stroeter e não obtive resposta, acerca da compra de um "Jeep" Willys em São Paulo.

Foi criada recentemente a agência de Juazeiro do Norte,

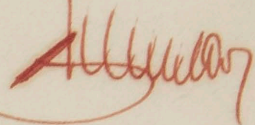
- continua -

pelo Banco do Brasil. Como tenho lutado com dificuldade em sair daqui e na falta de melhor oportunidade me interessei pela gerencia. Meu pai, o velho "Alencar" tem feito uma - força louca para conseguir minha remoção. Se é que isso - tenha de acontecer deveramos estar pelo Cariíri no proximo - mês de agosto, quando se iniciarão as operações da nova a - gencia. Vamos ver em que fica...

Quanto às suas dificuldades, ~~xxx~~ no que respeita a fal - ta de noticias do pessoal responsável pelo Museu de Crato, - informe a quem devo me dirigir, para ver se conseguimos al - guma resposta ou providencia sobre o assunto.

São estas as noticias que poderia lhe dar no momento. Em casa vamos todos bem e lhe enviam beijos e abraços.

Abrace também o seu cunhado e amigo,



Servulo querido:

Pela carta de Anthony, verá que possamos com saúde, apesar da seca e do calor tremendo que ora estamos atravessando. Tenho recebido sempre noticias de Fortaleza.

Você não é esquecido pelas crianças. Elas estão chegando agora de um passeio da escola, em um rito pertinho da cidade.

Enviam beijos.

Com rito Violeta e Pierre? Lembranças.

Felicidades e saúde.

Um beijo da

Benedita.

S. Pompeu, 7 de maio de 1958.